

## A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

LUCAS VARGAS BOZZATO<sup>1</sup>; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA<sup>2</sup>;  
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fsout@unileon.es*

### 1. INTRODUÇÃO

No processo de construção como docente acredita-se que sua base parte de uma bagagem de experiências vivenciadas como aluno, que exerce influência em suas atitudes, ideias e comportamentos. Entretanto, também relaciona-se a sua prática, ao processo de auto-reflexão (CUNHA, 1996). Logo, é necessário que na formação inicial possa ter um espaço de discussão e reflexão de assuntos que irão abranger o cotidiano do futuro profissional da área. Dentre os roles que podem ser desempenhados por um aluno de graduação está a monitoria, que permite ao aluno assumir um papel pró-ativo dentro de sua formação, estimula a reflexão e a criticidade frente a prática docente e, fundamentalmente facilita a compreensão das discussões e a aprendizagem entre iguais (LINS et al, 2009).

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em concreto na disciplina de Introdução à Educação Física: enfoque na escola, ofertada no segundo semestre do curso, e que busca abordar os conceitos e configurações de Educação Física (EF), bem como, a formação e a atuação de professores de EF no ensino obrigatório; podemos observar a figura de um monitor desde o ano de 2011, sendo realizado um constante trabalho de inovação tanto para os alunos quanto para os monitores, com resultados mais ou menos satisfatórios, no intuito de melhorar a qualidade da disciplina e a experiência da monitoria.

Desde a visão de aluno monitor, o entender efetivamente a importância da monitoria na auto formação e na formação de outros é de suma importância para melhor desempenhar esse papel. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma mini revisão a respeito da figura do monitor na formação docente.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma breve revisão sobre monitoria e sua influência na formação docente. Para a sua realização, a partir das inquietações do ser monitor, artigos sobre monitoria foram buscados nos periódicos capes e no google acadêmico, com o termo monitoria acadêmica, relacionados à: importância da monitoria acadêmica; reflexo da monitoria na formação inicial; iniciação à docência; e processo de ensino e aprendizagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do conhecimento da monitoria, podemos percebe-la como uma ação institucional, que se dá através de projetos de ensino, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dentro de componentes curriculares nos cursos de Graduação.

Esta figura surgiu na antiguidade clássica e esteve presente de maneira notória ao decorrer da história, em que sua tarefa era ser o facilitador dos conteúdos ministrados pelo mestre e controlar grupos de estudantes. Mais tarde, esta atividade era usada pelos monges na idade média, que tinham a tarefa da educação disciplinar dos noviços. Depois nas escolas da Reforma e da Contrarreforma utilizaram o sistema de monitoria dando continuidade com os Jesuítas com o intuito da interação e facilitação no processo de ensino de aprendizes e alunos. (MONROE, 1974).

No Brasil, a monitoria foi consolidada no século XX, através da implementação da Lei nº5.540/68. No seu art. 41 declara que as universidades devem garantir a função de monitor a alunos de graduação que se submeterem a provas específicas, que demonstrem satisfação quanto atividades técnico-didáticas de determinado componente (BRASIL, 1968). Logo, devem ser remuneradas e valorizadas ao ingresso na pós-graduação, e que também se caracteriza um estímulo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem a nível superior, sendo assim uma prática incentivadora especialmente na formação de professores (DANTAS, 2014).

Diante disto, o processo implica na melhora a partir de interações entre o monitor e os discentes da disciplina. Segundo VYGOTSKY (1994), a interação social é um potencializador para a mediação e internalização de aspectos essenciais para a aprendizagem, e a construção de conhecimento se dá principalmente pela exorbitante interação entre as pessoas. Dessa forma ensinar e aprender são indissociáveis, pois logo quem ensina pode aprender ao ensinar, e quem aprende pode ensinar ao aprender (FREIRE, 1997).

Considerando o fato de que o monitor tenha sido aprovado na disciplina na qual desempenha a função de monitor, faz com que o mesmo o contemple com outra perspectiva o conteúdo, assim aperfeiçoando seus conhecimentos previamente concebidos, além disso, ao exercer a função de monitor, habilidades fundamentais relacionadas à docência são aprimoradas, colaborando a um processo de ensino e aprendizagem mais sólido e consistente ao discente matriculado na disciplina, bem como uma assistência mais eficiente para a professora (VICENZI, 2016; ASSIS, 2006). Após desenvolver estas competências, o monitor o deverá se manifestar intra e extra classe e deve garantir um espaço de discussões e dúvidas para que os alunos possam exercitar estas temáticas (NATÁRIO; SANTOS 2010).

Em relação às avaliações, o monitor da disciplina auxilia e participa junto a professora, dando seu olhar como acadêmico para a colaboração de um processo na formação dos discentes da disciplina e do próprio monitor no que ao processo de avaliação se refere, além disto, ao presenciar e interagir com a figura docente do Ensino Superior, o incentiva para que passe a perceber novos horizontes e possibilidades acadêmicas neste meio (SOUZA, 2009).

A coordenadora e docente da disciplina deve, com o monitor, construir um espaço crítico e cativante para que os discentes possam refletir sobre seu processo de formação enquanto futuros profissionais, acrescentando tópicos para um ensino de maior acepção e relevância. Para isso, o monitor deve fomentar destrezas para que este espaço tenha intencionalidade e significado aos discentes. Diante disso, o monitor tende a aprimorar atributos, entre eles a ampliação de conhecimentos, criatividade, auto expressão, raciocínio e compreensão (DANTAS, 2014).

Ao percorrer esta trajetória, a monitoria tende a possibilitar vivências distintas, fazendo com que o monitor reflita sobre seu ensino e aprendizado no Ensino Superior (ASSIS, 2006). E que o mesmo possa articular e vivenciar de maneira crítica e prática, conteúdos adquiridos na universidade, podendo não

apenas contribuir com a sua formação, mas também na de discentes recém-ingressantes no curso.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se perceber que a existência de monitoria beneficia o aluno monitor, a formação dos demais pares e o renovar-se docente; sendo assim de fundamental importância. O projeto de monitoria na disciplina de Introdução à Educação Física: enfoque na escola, tende a contribuir na formação do monitor ao que diz respeito da autonomia e aprimoramento de destrezas didático-pedagógicas, a partir de reflexões como acadêmico e futuro professor de Educação Física. E que, a partir de um processo de interação, potencializa ao criar estratégias que possam providenciar aos seus pares, um ensino intencional e significativo de maneira crítica e consistente. De fato, ao vivenciar estas práticas pedagógicas no Ensino Superior, o monitor se apropria do conteúdo e cria expectativas quanto acadêmico e orientador de discentes na disciplina.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F. D. , et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** Rev. Enferm. Uerj, 2006.

BRASIL. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. 28 de novembro de 1968.

CUNHA, M. I. **da modernidade, conhecimento e formação de professores.** Revista de Educação, Lisboa, v. 5, n. 2, p.3-7, 1996.

DANTAS, O. M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa.** 1997.

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX. Recife, 2009.

MONROE, Paul. **História da Educação.** Ed. São Paulo. 10: Nacional, 1974.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA, J. L. A; SOUZA, S. V. **Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: Um texto que se escreve a quatro mãos.** Caderno acadêmico, Palhoça, SC, v.4, n.1, p 35-46, 2012.

SOUZA, P. R. A. de. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.** Revista científica da escola da saúde, 2014.



VICENZI, C. B.; et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes - São Paulo. 5<sup>a</sup> edição, 1994.